



REFLEXÕES DO PIBID-EF/UNEMAT SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM A DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR

Alessandra Lima Batista¹
Elizete Maria Linhares²
Josimeire Faria Borges³
Karine da Silva Moraes⁴
Leni Hack⁵

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Crítico-Superadora; Formação Docente; PIBID-EF

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se às reflexões das acadêmicas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso - PIBID-EF/UNEMAT, embasadas nas experiências vivenciadas na Escola Estadual Dr. Leopoldo Ambrósio Filho, situada no município de Cáceres/MT, durante o segundo semestre de dois mil e doze, entrelaçadas com as leituras realizadas nesse período.

OBJETIVO

O principal objetivo das leituras desenvolvidas consistiu em abordar os fatores relacionados à desvalorização da Educação Física, buscando compreender e discutir como essa disciplina se constitui em valor na escola e para o próprio profissional da área.

METODOLOGIA

Para tal, realizamos uma pesquisa bibliográfica, visando apontar os principais fatores que influenciam a desvalorização da mesma no âmbito escolar.

ANÁLISE E DISCUSSÕES

Para melhor compreensão das dificuldades encontradas nas escolas nos tempos atuais, fez-se necessário apresentar um breve histórico sobre sua chegada ao Brasil e sua inserção na escola. Ao se pensar história da Educação Física no Brasil, é importante ressaltar que ela é filha das fileiras militares, guiada por preconceitos médicos, e que nossos primeiros professores de Gymnástica foram os Soldados de Dona Leopoldina. Princesa Austríaca e Imperatriz do Brasil, Dona Leopoldina trouxe consigo um grupo pequeno, porém muito importante formado por cientistas e pela sua guarda pessoal. Esta guarda pessoal praticava exercícios que foram adotados pelos nossos soldados. A partir de então, a prática da Gymnástica foi gradualmente “ganhando espaços”, vencendo os costumes, combatendo o preconceito e aplicando seus conteúdos à citada prática motora, hoje, Educação Física, e que é oferecida as crianças brasileiras, independente da classe social, desde 1882 quando Rui Barbosa de seu parecer sobre o projeto 224- reforma Leôncio de Carvalho, decreto n 7.247 de 19 de abril de 1879 na qual defendeu a inclusão da ginástica na escola e equiparação dos professores porque precisa ter um corpo saudável para sustentar uma atividade intelectual.

Apesar da conquista do status de componente curricular, na LDB nº 9394/96, a Educação Física não recebe o devido valor no processo de formação humana, em decorrência de diferentes fatores. Na visão da sociedade, um dos principais fatores seria o próprio Professor, por tornar-se um eterno repetidor de procedimentos de duvidosa fundamentação teórica, sem conhecer sua real função no processo educacional, bem como seu potencial de contribuição para o desenvolvimento de seus alunos. Segundo Teixeira (1993), isso acaba igualando o profissional de Educação Física à ex-atletas, técnicos de fim de semana e até mesmo curiosos, onde os mesmos passam a desenvolver o papel que seria do profissional. Mas muitos não percebem que outro fator importante de desvalorização da disciplina, tem sido a própria escola, pois as aulas de Educação Física acabam recebendo críticas dos demais professores por ser vista como uma disciplina extracurricular onde há atividades recreativas de forma lúdica, o que nos mostra que os demais professores não reconhecem o verdadeiro papel da Educação Física escolar que é a iniciação esportiva, o social e a saúde.

Outro ponto relevante diz respeito ao espaço físico apropriado para a prática esportiva, onde muitas escolas não o possuem ou então os mesmos se encontram em estado de má conservação, dificultando ou mesmo impossibilitando o desenvolvimento das aulas. Para Silva, Damásio (2008) outro ponto que atrapalha as aulas de Educação Física é a falta de proteção ao redor das quadras, pois esse fator além de limitar o trabalho com os alunos oferece risco a vida dos mesmos, pois quando uma bola cai na rua eles correm para buscá-la ficando expostos a perigo de acidente e muitos outros fatores que oferecem risco. A respeito disso Magalhães e Arantes (2009), diz que a rede pública de ensino não possui uma infraestrutura necessária para atender ao grande número de alunos que comporta e com isso os professores não conseguem desenvolver uma aula produtiva. Devido a esta carência de espaço, as aulas são ministradas próximas à outros ambientes, como por exemplo: salas de aulas, secretarias, biblioteca, entre outros, e acaba ocasionando interferências sonoras, que atrapalham as outras aulas que acontecem ao mesmo tempo, criando desconforto com os outros professores e alunos.

Dentro da escola, podemos citar ainda como a carga horária da Educação Física é inferior às demais matérias, mostrando o descaso com que é tratada, desvalorizando assim os benefícios que a mesma proporciona aos alunos. Podemos citar como exemplo deste descaso, as séries iniciais, onde são os pedagogos que na maioria das vezes assumem as aulas de Educação Física sem ter o conhecimento específico que só os profissionais da área possuem para conhecer o potencial de cada faixa etária. Na maioria das vezes, a Educação Física é vista como uma disciplina para dar folga aos alunos e atividade auxiliar de outras disciplinas, ou ainda como merecimento/punição onde alguns professores de outras matérias ameaçam seus alunos dizendo que só irão participar das aulas de Educação Física caso se comportem, façam as tarefas, entre outros.

Esta disciplina também é atingida pelos preconceitos que muitas vezes vem de dentro de casa, onde os próprios pais acabam limitando ou mesmo proibindo a participação dos filhos nas aulas. Por exemplo, muitos pais tem a visão de que algumas modalidades não devem ser praticadas por meninos (dança, vôlei, etc.) e outras por meninas (futebol, futsal, entre outras). Alguns proibem os filhos de participarem das aulas até mesmo por questões religiosas, onde algumas igrejas não aceitam tal prática. Com estes preconceitos, os pais acabam prejudicando seus filhos, pois os impossibilitam de participar de aulas que lhe trariam vários benefícios, tais como: socialização, desenvolvimento e aprimoramento motor, conhecimento sobre cultura corporal, higiene, bem estar físico/metal, etc. ou seja, acabam restringido-os de terem uma vida mais saudável. Sobre isso Saad (2008), acredita que o principal papel da Educação Física é a promoção da qualidade de vida através de atividades físicas e desportiva, onde o professor de Educação Física deve orientar essas atividades de maneira correta na escola para que possa introduzir essa ideia de qualidade de vida através

das atividades físicas, colaborando pra que os alunos também tenham a percepção de obedecer as regras, contribuindo assim no seu processo de formação de indivíduo enquanto sociedade.

CONSIDERAÇÕES

Enfim, pode-se notar que são vários os fatores que implicam para a desvalorização da Educação Física, disciplina esta que deveria ser mais reconhecida e valorizada, tanto pelos profissionais da área, os pais, a escola no geral, quanto pela sociedade, pois todos os dias ouvimos o quanto é importante adotar o hábito de se exercitar, para ter uma vida saudável, mas onde deveria se iniciar tal prática, que é nas aulas de Educação Física, a mesma está sendo deixada como segunda opção. Cabe então, ampliar a reflexão e os estudos no intuito de construir alternativas para a compreensão da mesma.

REFERÊNCIAS

- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- MAGALHÃES, E; ARANTES, A C. *A competência profissional e o professor de Educação Física*. Revista Digital, Buenos Aires, ano 13, nº 128 , Janeiro, 2009.
- SAAD, R. *Educação Física no Brasil*. Portal da educação física, 2008. Disponível em www.educacaofisica.com.br. Acesso em: 22 mar. 2013.
- SILVA, M. F, DAMASIO, M. S. *O ensino da educação física e o espaço físico em questão*. v. 11, n. 2. rev. Ufg. 2008.
- TEIXEIRA, L. A. *Estudo da motricidade humana como fonte de ordem para um tema científico, uma profissão, e um componente do currículo escolar*. Revista Paulista de Educação Física, (São Paulo), v. 7, 1993.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso/MT. Bolsista do PIBID-EF/UNEMAT. alessandra_cdo@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso/MT. Bolsista do PIBID-EF/UNEMAT. elizete_linhares@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso/MT. Bolsista do PIBID-EF/UNEMAT. meire_jfb@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso/MT. Bolsista do PIBID-EF/UNEMAT. k-rine_18@hotmail.com

⁵ Professora do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso/MT. Doutora em Educação/UFRGS. Coordenadora do PIBID-EF/UNEMAT. hackleni@gmail.com